

AS PUBLICAÇÕES DA FRELIMO: UM ESTUDO PRELIMINAR

Colin Darch

Os documentos e periódicos oficiais da FRELIMO constituem um conjunto substancial de publicações de importância crucial cuja familiarização é fundamental para a compreensão do Moçambique de hoje. Isto aplica-se tanto ao período da Luta Armada de Libertação Nacional como ao período pós-1975 quando a FRELIMO, tendo conquistado o poder estatal, iniciou o desenvolvimento de medidas para a transição para o socialismo, inspiradas em larga medida na experiência das zonas libertadas. Contudo, o estudioso/militante de Moçambique, quer nacional quer estrangeiro, colocado perante a quantidade maciça de documentos produzidos desde 1962, não dispõe de qualquer guia que lhe indique os comunicados, artigos ou intervenções que foram importantes na medida em que determinaram uma posição ou asseguraram a vitória de uma linha correcta; não dispõem de forma de saber que, por exemplo, dada reunião do Comité Central se debruçou sobre a construção de um Aparelho de Estado que reflectisse na sua composição a base do poder da aliança operário-camponesa; não possui qualquer obra de referência — quer bibliográfica quer de outra natureza — que lhe indique qual das centenas de discursos e intervenções Presidenciais abordou temas relacionados com a Educação, Saúde, ou política externa. Claro que há muitas pessoas que possuem tais conhecimentos na memória; no entanto, ainda não foi iniciada a indexação e relação sistemáticas de material destinado à pessoa comum — operário, camponês, estudante — que deve ter acesso a essa documentação para participar na e compreender mais aprofundadamente a transformação da sociedade moçambicana.

Dito isto, devemos salientar que este ensaio não pretende constituir uma bibliografia completa ou mesmo seleccionada da FRELIMO a que atrás nos referimos. É evidente que só o próprio Partido possui a autoridade para elaborar um texto oficial desse género. No entanto, e dada a inexistência, de uma maneira geral, de documentalistas com a formação técnica necessária para iniciar a tarefa, o Centro de Estudos Africanos apresenta o esboço que se segue, a fim de que o mesmo seja eventualmente criticado, desmontado, alargado ou adoptado.

A partida, desejamos esclarecer dois aspectos sobre o ensaio que se segue, a fim de clarificar os seus objectivos e limitações e para definir a sua massa potencial de leitores. Em primeiro lugar, e como é evidente, é de que se trata de uma mera tentativa de identificar as diversas estruturas da FRELIMO e para descrever os tipos de publicações por elas produzidas,

através de alguns exemplos mais ou menos arbitrariamente escolhidos. Disto resulta que o material citado será em geral bastante conhecido, e do domínio público; documentos inéditos, de arquivo e outros «semipublicados» em mimeografia continuam a ser da responsabilidade dos arquivos do Partido e Estado. Em segundo lugar, este ensaio refere-se apenas à documentação elementar da FRELIMO — documentos dos Congressos, relatórios do Comité Central, declarações políticas da Presidência, etc. A documentação oficial das Organizações Democráticas de Massas (Organização da Mulher Moçambicana, Organização da Juventude Moçambicana, Conselhos de Produção), da Assembleia Popular, e das estruturas estatais executivas (Ministérios, Governos Provinciais) está omitida. Da mesma forma foi deixada de parte outra documentação secundária, quer artigos de divulgação e explicação do tipo publicado de tempos a tempos no **Notícias e Tempo**, quer abordagens mais académicas efectuadas por estudiosos internacionais. Contudo, devemos revelar aos nossos leitores que o Centro de Estudos Africanos se encontra presentemente a compilar uma bibliografia aprofundada de documentação e publicações da FRELIMO ou relacionadas com a FRELIMO, que incluirá um detalhado Índice de assuntos. Este artigo baseia-se aliás, em parte, no trabalho preliminar já efectuado para aquele projecto.

BIBLIOGRAFIAS E COLECÇÕES

Não existe qualquer guia bibliográfico geral publicado sobre o Partido FRELIMO. Assim, é duplamente desafortunado que as bibliografias modernas existentes relativas a Moçambique abranjam apenas uma pequena parte do material disponível publicado pelo e sobre o Partido e o façam de forma tão singularmente confusa e de tão pouca ajuda. A bibliografia publicada pelo Centro Nacional de Documentação e Informação de Moçambique (CEDIMO) em 1978 (2), por exemplo, apenas inclui 38 referências sob a designação «FRELIMO», das quais 16 são relativas a tópicos do III Congresso (ver registos n.ºs 1054-1091, pág. 61-63). Sob a designação «Machel, Samora Moisés» encontramos 36 tópicos, alguns dos quais se referem a diferentes edições do mesmo texto; e sob a designação «Mondlane, Eduardo» há apenas cinco registos. Esta compilação está limitada pela omissão de citações analíticas, ou seja, referências a textos integrais publicados como parte de colecções maiores ou em séries. Assim, resoluções do Comité Central publicadas na **Voz da Revolução** (33), ou discursos individuais do Presidente Samora publicados na **A nossa Luta** (20) ou **A vitória constrói-se** (22) não se conseguem localizar no catálogo publicado pelo CEDIMO.

Se nos virarmos para as bibliografias de Allen (1), e Enevoldsen e Johnsen (4) publicadas no exterior do País, não encontraremos um melhor tratamento do material bibliográfico da FRELIMO. Allen não inclui qualquer material em língua portuguesa, facto que exclui automaticamente o corpo central da documentação elementar da FRELIMO; também não inclui uma secção sobre o Partido enquanto tal na sua organização do material por assuntos. Em resultado disto, é necessário passar de capítulos como «Liberated areas: politics of liberation» (pág. 197) para «Political structures» (pág. 201) e outras designações para reunir uma lista do que constitui uma selecção de textos da FRELIMO em tradução inglesa. Enevoldsen e Johnsen, por outro lado, incluem uma rubrica «Estado e Partido», que é ainda subdividida em «Estado e Partido em geral» (capítulo 6.1); «III Congresso da FRELIMO» (capítulo 6.2); e «Assembleias Populares» (capítulo 6.3). Muitos dos tópicos classificados, no entanto, referem-se a fontes secundárias, incluindo alguns artigos jornalísticos de utilidade duvidosa, e são na sua maioria em Inglês. Sob a rubrica «III Congresso» encontramos 16 registos, dos quais 7 referentes a documentos do Congresso, seis são abordagens e análises secundárias,

dois são de facto artigos sobre o Seminário Nacional de Informação em fins de 1977, e um constitui um artigo geral sobre o socialismo moçambicano. Os três principais documentos elaborados pelo Congresso e publicados (15, 16, 17) são referenciados da seguinte forma; as **Directivas Económicas e Sociais** numa referência ambígua, em português, a uma tradução sueca; o **Relatório do Comité Central** duas vezes, uma sob «FRELIMO» e outra sob «Machel, Samora»; o **Programa e Estatutos** não é referido excepto como parte de um registo referente a uma tradução alemã dos textos do Congresso. O principal registo para o **Programa e Estatutos** surge no capítulo 6.1 «Estado e Partido em geral», sem qualquer indicação de terem sido de facto aprovados no III Congresso. Torna-se evidente a partir desta lista que os compiladores não estavam cientes da importância relativa dos diferentes textos da FRELIMO, tal como reflectida no padrão de publicação de Moçambique e, como é evidente, na própria estrutura do Partido. Assim o Congresso surge mais como sendo uma espécie de reunião geral alargada do que como órgão político supremo do Partido.

A bibliografia de Chonchol possui um título algo dúbio (3), embora o subtítulo especifique mais concretamente o assunto sobre o qual se debruça. No entanto Chonchol não faz uma tentativa séria para descobrir as origens da linha da FRELIMO sobre aldeias e sobre a questão agrária a partir de documentos específicos publicados pelo Partido, preferindo basear-se em fontes tão conhecidas como os escritos de Basil Davidson e Eduardo Mondlane (21). Embora inclua referências ao material publicado da 8.^a Sessão do Comité Central (12) e a uma tradução francesa das resoluções da 4.^a Sessão (13, 14), bem como a traduções francesas de textos do III Congresso, não há uma preocupação de seguir o desenvolvimento de uma linha através de uma série de fontes comprovativas específicas, sob um ponto de vista histórico. No capítulo que se segue, denominado DOCUMENTOS DA FRELIMO: UMA PROPOSTA BIBLIOGRÁFICA, traça o esboço de uma forma em que tal texto bibliográfico talvez possa ser elaborado.

É também necessário assinalar que pelo menos duas colecções privadas dos primeiros textos da FRELIMO, muitos dos quais comunicados mimeografados ou documentos do género, existem em bibliotecas universitárias dos Estados Unidos, estando disponíveis listas destes documentos. A colecção Chilcote de documentos de Moçambique, Angola e Guiné-Bissau está guardada nos arquivos da conservadora e antimarxista «Hoover Institution for War, Revolution and Peace», em Stanford, Califórnia; um registo bibliográfico da colecção e um volume de traduções inglesas de textos escolhidos foram publicados em 1969 e 1972, respectivamente. No entanto, estas publicações estão presentemente muito desactualizadas, e abrangem apenas o período inicial da existência da Frente. A colecção Wallers'ein foi copiada e indexada pela colecção «Southern Africa» da Biblioteca Universitária de Yale; embora existia originalmente uma considerável justaposição entre «Chilcote» e «Wallerstein», no processo de microfilmagem, os documentos duplicados foram eliminados e agora as duas complementam-se uma à outra. A lista **Inventory of selected documents from the Immanuel Wallerstein Collection of Inventory of Ephemera of the Liberation Movements of Lusophone Africa and Anglophone Southern Africa (1958-1975) on microfilm** (New Haven: Yale University Library, 1977) foi publicada naquela altura, mas infelizmente não se encontra disponível para análise detalhada quando da elaboração deste ensaio.

Diversas antologias contendo textos da FRELIMO foram publicadas em Moçambique e noutros países, a maioria delas desde a Independência Nacional em 1975. (A principal excepção a este facto foi a colecção Chilcote de 1972, **Emerging Nationalism in Portuguese Africa**, que abrangia também Angola e a Guiné-Bissau e incluía ainda diversos «movimentos de libertação»

esporádicos como a COREMO e outros; esta obra não será abordada neste ensaio.)

O próprio Partido FRELIMO tem vindo a publicar duas colecções de documentos sob a forma de séries, bem como volumes ocasionais de selecções organizadas em torno de temas específicos. A primeira das séries actualmente disponíveis, a Colecção «Estudos e Orientações» (6) alcançou até à data um total de treze volumes; na medida em que apenas um deles não é da autoria de Samora Machel, a série será analisada mais à frente juntamente com as suas outras obras. Da mesma forma, a Colecção «Palavras de Ordem» (7), da qual foram já publicados 19 volumes, compõe-se principalmente de discursos recentes do Presidente, e é também analisada mais à frente.

A primeira antologia de material relacionado com a FRELIMO a ser publicada no interior do País foi editada por João Reis e Armando Muiwane e surgiu em 1975 (11). A recolha inicia-se com o curto relato do Massacre de Mueda de 16 de Junho de 1960 efectuada por Alberto Joaquim Chipande que foi testemunha do mesmo, e termina quinze anos mais tarde com a nomeação do primeiro Governo do Moçambique independente. Os compiladores afirmam implicitamente não possuir quaisquer ambições analíticas na sua introdução: «... **justifica-se plenamente uma resenha de datas e factos mais importantes no processo desencadeado pela FRELIMO... para a luta armada contra o poder colonial.**» A recolha é, no entanto, útil, embora contenha algumas deficiências técnicas na edição que podem ser frustrantes para o leitor. Os textos são por vezes publicados sem títulos precisos ou datas precisas, e muitas vezes não se torna claro se dado discurso ou resolução estão publicados na íntegra ou não. A antologia inclui — inevitavelmente, dada a abordagem «factológica» dos editores — uma cronologia que é entremeadada pelos próprios textos.

A recolha intitulada **O Processo Revolucionário da Guerra Popular de Libertação** (10), por outro lado, é muito mais escrupulosa na indicação da fonte dos textos que a compõem, que de facto provêm todos da **Voz da Revolução** (33) e seus predecessores. As curtas introduções a cada capítulo tentam situar os documentos e artigos no seu contexto histórico, mas infelizmente não existe qualquer explicação detalhada do critério seguido para a selecção, a não ser a de que a recolha publica «os mais importantes artigos, estudos, editoriais e comunicados inicialmente publicados em **A Voz da Revolução**». A obra está dividida em quatro partes: documentos que precedem o desencadeamento da luta armada; a proclamação datada de 25 de Setembro de 1964 e consequências imediatas; o período da transformação da luta armada em revolução popular; e, finalmente, textos do período 1971 a 1974, quando os avanços da FRELIMO se tinham tornado irreversíveis. A mistura é, apesar da crítica que acima fizemos, bastante racional, alternando documentos políticos com textos analíticos ou propagandísticos da revista. Uma reedição dos mesmos textos apareceu também em **25 de Setembro** (9).

Justapondo-se em certa medida com **O Processo Revolucionário** existe uma antologia em três volumes compilada por Aquino de Bragança, Director do Centro de Estudos Africanos, e Immanuel Wallerstein, um professor americano da Universidade do Estado de Nova Iorque, Binghamton (5). O livro destinava-se originalmente a ser publicado nas versões inglesa e portuguesa, mas discrepâncias políticas com a editora americana impediram que o projecto fosse avante. Nesta obra temos portanto uma recolha maciça e organizada tematicamente de textos da FRELIMO, MPLA, PAIGC, ANC, SWAPO, ZANU, ZAPU, e ainda GRAE, SWANU e outros — toda concebida em torno do tema contido no título: **Quem é o inimigo?** Tal como os autores salientam, o trabalho de «propaganda» é por vezes elaborado apressadamente e está «subordinado às exigências tácticas imediatas...» Mais ainda, é necessário compreender

algo sobre as condições de produção e sobre a audiência potencial deste tipo de material:

«**Não constitui o resultado de indiferença erudita de qualquer espécie, mas, em larga medida, o corolário de pensamento colectivo. Por vezes encontra-se redigida apressadamente, visto que o tempo que os movimentos podem consagrar à escrita é, com frequência, limitado. Em muitos casos, apresenta-se repetitivo, dado que o leitor potencial pode incluir pessoas relativamente mal informadas, ou porque a repetição é uma forma de educação.**» (v. 1, pág. 19).

A maioria dos artigos não são textos «oficiais» (resoluções esta-utos, etc.) mas antes exposições destinadas a mobilizar militantes ou para angariar apoio geral para um movimento. A maior parte dos textos foram traduzidos do Inglês para Português e o mesmo parece ter-se passado relativamente aos textos da FRELIMO que são retirados, segundo as anotações, da revista de língua inglesa **Mozambique Revolution** (33) e não da **Voz da Revolução**. Podem-se fazer algumas críticas a esta obra: dado o seu tamanho, é bastante difícil a consulta sobre um tema que se encontra **disséminado** nos diversos tópicos pré-seleccionados pelos autores. Não existe um índice (há apenas um sumário) quer por países, autores ou por assuntos. Os artigos, mesmo dentro de cada capítulo, não parecem seguir qualquer sequência, quer cronológica quer por país. Finalmente, a introdução abre o apetite por mais; breves notas em cada documento, localizando-o no seu contexto histórico e político e assinalando o seu significado teriam aumentado substancialmente o valor da obra, dados os amplos conhecimentos do Dr. Bragança sobre os movimentos das antigas colónias portuguesas.

Durante o III Congresso da FRELIMO, em 1977, foi produzido um volume em «off-set» de textos de reuniões e congressos anteriores do Comité Central e do Comité Executivo para distribuição pelos delegados (8). Parece terem sido produzidas edições em português e inglês (ver o catálogo da CEDIMO, itens n.ºs 1077 e 1081). Esta recolha não possui dados bibliográficos de qualquer espécie, nem introdução, notas, créditos ou mesmo sumário. No entanto ela constitui, como se poderá constatar no Quadro I, a principal fonte dos documentos de diversas sessões do Comité Central, documentos dos primeiros dois Congressos, e da Reunião do Comité Executivo de Maio de 1973.

DOCUMENTOS DO COMITÉ CENTRAL E DO CONGRESSO

Os artigos 16.º a 21.º do **Programa** da FRELIMO definem a competência dos órgãos supremos do Partido (17). O Congresso, que se reúne ordinariamente de cinco em cinco anos, é o órgão máximo do Partido, com autoridade para definir a linha política, alterar documentos fundamentais (e.g. o próprio **Programa**), e eleger o Comité Central. Por seu turno, o Comité Central, que se reúne duas vezes por ano, formula o conteúdo da linha política e dirige o trabalho político a nível tático. Elege o Presidente do Partido e diversos comités subordinados. Analisemos sumariamente a história destes dois órgãos e sua documentação.

As fontes diferem quanto à numeração e datação das primeiras sessões do Comité Central, ou seja, no que respeita a sessões realizadas entre o I e II Congressos e imediatamente depois do II Congresso. O Quadro I mostra a sequência dos congressos da FRELIMO e das sessões do Comité Central até ao fim de 1979, com breves notas sobre os assuntos discutidos e decisões tomadas; cada sessão está também referenciada a fontes de documentação publicada através de números colocados na última coluna que se referem à lista que se encontra no fim deste ensaio. Infelizmente, na altura em que elaborava este ensaio, não tive acesso a colecções completas das revistas **Voz da Revolução** (33) ou da sua edição inglesa **Mozambique Revolution**, ambas as quais publicaram muitas mensagens, resoluções e outros textos do Comité Central ao longo dos anos. O quadro é portanto bastante provisório

QUADRO I: CONGRESSO E SESSÕES DO COMITÉ CENTRAL DA FRELIMO, 1962-1979

Congressos e Sessões () = Fonte	Data	Decisões Importantes	Documentos Publicados
I CONGRESSO	25 Junho 1962 Dar-es-Salaam, 23/28 Set. 1962	Fundação da FRELIMO Aprovados o Programa e Estatutos; inimigo definido como sendo o colonialismo português; luta armada como forma de alcançar a independência total e completa.	(8), (10), (11)
Comité Militar (A)	Junho de 1964	Decisão de desencadear a luta armada.	—
Congresso da LIFEMO (A)	Julho de 1966	Libertação da mulher	—
Sessão (B)	Outubro de 1966	Luta armada deverá ser alargada a outras províncias; abolidas as diferenças entre civis e combatentes; nomeados os Secretários Provinciais; importância das zonas libertadas e papel da produção.	(8)
II CONGRESSO	Machedje, Niassa 20/25 Julho 1968	Consolidação da Linha revolucionária; a natureza anti-racista e anti-tribalista da FRELIMO; política da mulher; combate ao elitismo; política de clemência para prisioneiros; carácter popular das FPLM.	(8), (10), (11)
1.ª Sessão	Julho de 1968	A 1.ª sessão do novo CC reuniu-se normalmente no último dia do Congresso; reeleitos E. Mondlane e U. Simango.	—
Comité Político-Militar (D)	Mtwara, 1968	Tentativa de resolver diferenças em presença dos Tanzanianos Sijaona e M. Kalemaga (Chairman da TANU, Mtwara branch).	—
2.ª Sessão (A,C)	Setembro de 1968	Redefine a composição e actividades de diversas estruturas; analisa a disciplina militar, tarefas militares; Nkavandame esteve ausente.	(8)
Comité Executivo (B, D)	Dezembro de 1968 (realmente 3 de Janeiro 1969)	Em Nachigweia; depois de assassinato de P. S. Khankombe; Nkavandame e seu grupo não comparecem, porque estavam já inculcados; expulsão de Nkavandame da Frente; última reunião em que participa E. Mondlane, e a primeira que coloca o problema em termos de classe, e.g. Nkavandame foi explorador (antipopular). Define-se tarefa da Comissão que ia a Cabo Delgado como implantar novas estruturas; Pachiruupa passa a ser Secretário Provincial.	—
3.ª Sessão	11/21 Abril 1969	Reconhece a existência de duas Linhas; toma medidas para neutralizar os reaccionários; cria um Conselho da Presidência, elege S. Machel, U. Simango, M. dos Santos.	(8)
4.ª Sessão	9/14 Maio 1970	Simango é expulso; S. Machel é eleito Presidente da FRELIMO	(8)

Congressos e Sessões	Data	Decisões Importantes	Documentos Publicados
Comité Executivo (D)	Set. ou Out. 1970	Define mais claramente responsabilidades das estruturas antigamente autónomas, e. g. produção é integrada no Dept.º da Defesa	
5.ª Sessão	4/30 Dezembro 1972	Ofensiva generalizada em todas as frentes.	(8), (11)
Comité (C) Executivo	1973	Métodos de desencadear a ofensiva generalizada em todas as frentes.	
6.ª Sessão (B)	Agosto de 1974	Estudo da política antes da reunião de Lusaka e a seguir nas negociações com Portugal após 25 de Abril de 1974.	
7.ª Sessão	19 Julho 1975	No Tofo, Inhambane; aprova a Constituição e a Lei da Nacionalidade.	(8)
8.ª Sessão	11/27 Fev. 1976	Convoca o III Congresso; Desencadeia a Ofensiva Política e Organizacional generalizada na Frente da Produção; orientações sobre o Aparelho de Estado; aldeias comunais.	(12)
9.ª Sessão	Janeiro de 1977	Sessão preparatória do III Congresso.	(18)
III CONGRESSO	Maputo 3/7 Fev. de 1977	A Frente torna-se um Partido de Vanguarda Marxista-Leninista; aprovados os documentos básicos.	(15), (16), (17) e muitas outras versões
1.ª Sessão	7 de Fev. de 1977	Eleições para os vários Comitês do CC, — CPP, Comité de Control.	—
2.ª Sessão	28/29 Agosto 1977	Convoca a Assembleia Popular.	—
3.ª Sessão	21/22 Dez. 1977	1978 proclamado «Ano de Estruturação do Partido».	(31)
4.ª Sessão	7/16 Agosto 1978	Principais problemas económicos; política externa; questões culturais; comportamento dos membros do CC.	(13), (14), (31)
5.ª Sessão	Julho de 1979	Abastecimento de géneros de primeira necessidade; educação; comités e células do Partido, criação de comissões para os quadros, para as Relações Exteriores e para as Organizações Democráticas de Massas.	
6.ª Sessão	Dez. de 1979	Preparação da década 1980/90; balanço do ano; desenvolvimento no Niassa; Conferência da OMM; ano da criança; Zimbabwe.	(18)

FONTES:

(A) A Voz da Frelimo. — Momentos de particular importância para a vida do Povo moçambicano. Notícias 15 de Junho de 1979: 2.

(B) FRELIMO: Terceiro Congresso. Maputo: INLD, 1978.

(C) FRELIMO — Documentos-base da FRELIMO, 1. Maputo, 1977.

(D) Informação concedida por antigo combatente da FRELIMO.

NOTA EXPLICATÓRIA: os números entre parêntesis na coluna «Documentos Publicados» referem-se a textos citados no fim deste ensaio.

tanto na sua relação das sessões como nas suas referências às fontes. Nos casos em que a numeração ou datação de uma sessão são duvidosas, ou parecem inconsistentes com a sequência como um todo, a fonte da informação é indicada no quadro.

Presumivelmente as diferenças entre as diversas fontes sobre as primeiras sessões podem ser atribuídas, pelo menos em parte, às condições da luta nos primeiros dias, quando as instalações de apoio secretarial e administrativo eram limitadas. Questões menores como a numeração das sessões e a publicação de documentos no exterior do círculos de militantes da FRELIMO estavam forçosamente subordinadas à resolução de contradições cruciais e à efectiva implementação de importantes decisões político-militares.

Depois de resolvidas estas questões, a planeada bibliografia do CEA sobre publicações da FRELIMO incluirá em detalhe e por ordem cronológica referências analíticas completas sobre as resoluções, discursos e outros documentos do Congresso e dos Comitês, tal como se descreve no Quadro I.

OBRAS DE EDUARDO MONDLANE E SAMORA MACHEL

As obras de Eduardo Chivambo Mondlane, Presidente da FRELIMO desde a sua fundação até ao seu assassinato em 1969, podem ser divididas em dois grupos. O primeiro grupo diz respeito à sua carreira como estudioso e funcionário superior das Nações Unidas nos anos 1950 e princípio dos anos 1960; o grosso deste material compõe-se de ensaios sobre etnologia e sociologia, escritos em inglês e espalhados por diversas revistas e volumes de artigos. A dissertação doutoral de Eduardo Mondlane inclui-se nesta categoria. O segundo grupo compõe-se de artigos, discursos, e documentos de conferências preparados durante o período em que o Dr. Mondlane exerceu as funções de Presidente da Frente, e dirigidos a militantes da FRELIMO, ao Povo Moçambicano em geral, ou à opinião progressista mundial. Estes textos estão também espalhados por diversas antologias (5, 10, 11); um número substancial dos mesmos é, como se pode supor, em português. A obra mais conhecida e sem dúvida principal de Eduardo Mondlane, no entanto, surgiu originariamente em 1969 como um volume das séries sobre África de uma editora britânica bastante conhecida, e só foi publicada em português depois do derrube do Governo fascista de Lisboa em Abril de 1974. **Lutar por Moçambique** (23) actualmente na sua terceira edição em português, foi de importância primordial para chamar a atenção do Mundo para a luta do Povo Moçambicano, e na mobilização do apoio das forças progressistas a essa luta. Continua a ser um documento fundamental para o estudo e análise da natureza do colonialismo português em Moçambique, e das origens da FRELIMO.

Depois do assassinato de Eduardo Mondlane em Dar-es-Salaam em Fevereiro de 1969, e de um curto interregno em que um Conselho Presidencial de três membros dirigiu a FRELIMO, Samora Machel foi eleito Presidente na 4.^a Sessão do Comité Central em Maio de 1970. Do ponto de vista da documentação podemos dividir as obras publicadas de Samora Machel em duas categorias que, evidentemente, não implicam qualquer desunião temática. A primeira categoria compõe-se do que pode ser apelidado de textos «clássicos», clássicos na medida em que foram publicados e republicados, traduzidos e incluídos em diversas antologias nas principais línguas, e amplamente disseminados em todo o Mundo. Se existe uma concepção geral do «Marxismo de Samora Machel», ela baseia-se muito provavelmente nestes textos. Estamos a pensar em obras como **A libertação da mulher é uma necessidade da revolução, garantia da sua continuidade, condição do seu triunfo** (1973); **Educar o homem para vencer a guerra, criar uma sociedade nova e desenvolver a pátria** (1970); ou **Produzir é aprender — aprender para produzir e lutar melhor** (1971). Estas e outras obras do período da luta armada estão todas publicadas

na já mencionada Colecção «Estudos e Orientações» (6), e continuam a ser impressas e estão disponíveis nas livrarias moçambicanas. Uma edição num único volume dos primeiros sete discursos foi publicada em 1974 no Porto pela Editora Afrontamento, e reeditada no ano seguinte em Moçambique pela Imprensa Nacional, ambas sob o título **A nossa luta** (20). Foi nestes textos que, por exemplo, a recolha francesa **Le processus de la révolution démocratique populaire au Mozambique** (Paris: L'Harmattan, 1977) se baseia, e alguns apareceram em inglês em **Mozambique: sowing the seeds of revolution** (London: CFMAG, 1975).

Os discursos presidenciais posteriores à Independência em 1975 foram coligidos de forma muito mais sistemática, e constituem sem dúvida os textos da FRELIMO mais consistentemente acessíveis. Virtualmente todas as intervenções e discursos são publicados poucos dias depois (e muitas vezes 24 horas depois) no **Notícias** (Maputo) e **Notícias da Beira**, os dois jornais diários de Moçambique. Muitos, mas não todos estes textos são subsequentemente republicados no semanário **Tempo** (31) ou nos mensários de periodicidade irregular e de tiragem limitada **Voz da Revolução** (33), o órgão da FRELIMO, e **25 de Setembro** (32), órgão do Commissariado Político das FPLM. Alguns textos parece só terem aparecido nas revistas. Ultimamente, um número relativamente pequeno de discursos actuais têm vindo a ser publicados, em grandes tiragens da ordem dos 20 000 exemplares, nas séries «Palavras de Odeum» (7), que são panfletos de pequeno formato (17,5 cm por 10,5 cm) que se vendem ao preço de 7,50 ou 10,00 MT cada. Evidentemente que esta escalada de publicações, cada vez mais selectiva, é de forma geral, um guia para a importância política relativa de cada texto, sendo os que normalmente são publicados sob a forma de panfletos os de maior peso na qualidade de exposições da linha política.

Uma recolha mais ou menos completa dos discursos do Presidente, com início em 25 de Junho de 1975, está a ser efectuada a partir de recortes dos textos originais publicados nos jornais como projecto permanente pelo CEDIMO (18). Impressos litograficamente em formato «A4» sem qualquer aparato editorial com excepção de um sumário com datas e crédito do número original do jornal utilizado. Um exemplar típico, o n.º 10, inclui 23 discursos de um período de seis meses, de Junho a Dezembro de 1978. Esta recolha deve ser seguramente o ponto de partida para um estudo sério e de alçada do pensamento e prática do Presidente da FRELIMO mas infelizmente a sua distribuição é bastante limitada. Por exemplo, uma nova recolha elaborada por uma editora inglesa radical, pretenciosamente intitulada **The Marxism of Samora Machel: collected (sic) essays and speeches** (19) não significa qualquer avanço substancial relativamente a esforços anteriores em termos de selecção, apesar da inclusão de diversos dos mais recentes e acessíveis textos; é de lamentar que a recolha do CEDIMO não tivesse sido utilizada como base para este trabalho. Uma introdução substancial, da autoria de um professor americano de estudos Latino-Americanos, Donald Hodges, é prometida mas não estava ainda disponível aquando da elaboração deste ensaio.

Deve-se lamentar em parte o facto da maioria das recolhas publicadas no estrangeiro, com algumas poucas excepções, serem de facto exclusivamente antologias dos discursos do Presidente do Partido FRELIMO, omitindo intervenções importantes de outros dirigentes, documentos das Organizações de Massas, textos, resoluções e circulares de comités e departamentos e reuniões. Este material constitui parte essencial da documentação produzida pelo Partido, e não a levar em conta é ignorar os princípios segundo os quais se organiza um Partido de Vanguarda Marxista-Leninista; esperamos que os futuros compiladores façam as suas selecções de peças a serem traduzidas e retiradas da ampla gama de documentação da FRELIMO. (Isto é, evidentemente, mais um argumento a favor de um índice bibliográfico deta-

lhado, destinado a orientar os possíveis editores no manuseamento daquele material.)

Não é função deste artigo ten'ar analisar os temas englobados nos discursos do Presidente Samora Machel; bastará assinalar que determinados tópicos são diversas vezes abordados. Um empenho posto por Moçambique na necessidade de se conseguirem cuidados de saúde para todos através de hospitais e clínicas eficientes e acessíveis, sobressai à evidência; igualmente sobressai a necessidade da mulher participar na luta a todos os níveis. A Educação é tópico repetidamente referido, tanto em termos de técnicas específicas como da sua relação com a produção e com o poder político. Determinados conceitos «chave» — «poder popular», por exemplo — surgem em diferentes contextos; no que respeita a política internacional os ideais do não-alinhamento e do internacionalismo são apresentados abertamente como princípios-guias.

A concluir este capítulo, talvez valha a pena chamar a atenção para duas publicações de Samora Moisés Machel, cada uma das quais com seu interesse particular, mas por diferentes razões. O segundo volume da Colecção «Textos e Documentos da FRELIMO» intitula-se **A vitória constrói-se, a vitória organiza-se** (22) e compõe-se de mensagens dirigidas aos combatentes da FRELIMO em ocasiões tais como o Ano Novo ou o 25 de Setembro, de 1967 a 1974. Muitos dos primeiros textos, escritos quando Samora Machel era Secretário do Departamento de Defesa da Frente, não se encontram em mais nenhuma publicação em forma tão conveniente; por esta razão o livro constitui leitura essencial sobre o período relativo a fins dos anos 1960. A outra obra de interesse particular é **O processo da revolução democrática popular em Moçambique** (21), publicada em português e constituindo o n.º 8 da Colecção «Estudos e Orientações», última tiragem, Maio de 1980. O texto tem as suas origens no período da crise 1967-1970, quando surgiram duas linhas no interior da FRELIMO; a resolução desta contradição iniciou-se no II Congresso e prosseguiu nas reuniões do Comité Central de Abril de 1969 e Maio de 1970. Como se afirma na introdução:

«O presente texto é uma síntese da nossa experiência colectiva no desencadeamento, implantação e consolidação do processo revolucionário em Moçambique. Resulta de numerosas discussões e intervenções feitas pelo Camarada Presidente em reuniões com as massas e combatentes e com a própria Direcção.»

A obra inicia-se com um capítulo entitulado «A natureza do inimigo e os seus interesses face às massas populares» que inclui discussões sobre o capitalismo português e guerra colonial, e sobre o imperialismo na África Austral e em Moçambique. Ambas estas subdivisões incluem bastantes dados económicos de apoio, tanto sob a forma de quadros como no texto, baseando detalhadamente a análise. O segundo capítulo intitula-se «A natureza social da Frente e a sua linha política», e analisa os problemas da unidade e da luta ideológica por uma linha revolucionária. No terceiro capítulo, o Presidente da FRELIMO analisa «A guerra popular e a edificação do exército». A questão que naturalmente se segue é, em termos concretos, «a materialização do poder» — o que são as actuais estruturas do poder popular, como será organizada a economia, quais serão os objectivos do sistema educacional e outros serviços sociais? No quinto capítulo, Samora Machel situa a revolução moçambicana no processo revolucionário mundial, e debruça-se, a terminar, sobre as perspectivas da revolução moçambicana na altura da elaboração do texto (por volta de Fevereiro de 1974). Conclui afirmando que:

«A realidade que vivemos demonstra que a vitória é possível, que a vitória se torna realidade.»

É interessante notar que este texto foi publicado em russo no ano de 1975, faltando-lhe entre outras coisas a análise da economia colonial e os

dados estatísticos. Ver **Bor'ba za ozvobozdenje portugal'skin kolonij v Afrike** (1961-1973) (Moscovo: izd-vo «Nauka» GRVL, 1975), pág. 35-68.

TEXTOS DE OUTROS DIRIGENTES E OUTRAS ESTRUTURAS

Uma quantidade considerável de documentação foi, como é evidente, produzida por estruturas e indivíduos ligados ao Partido e não é englobada pelas rubricas utilizadas até aqui neste ensaio. Circulares da Sede Nacional, orientações do Comité Político Permanente, discursos de Secretários do Partido ou de outros dirigentes, muitas vezes não conseguem forma permanente para além de surgirem num jornal na altura em que são emitidas. Uma ou duas circulares da Sede Nacional foram publicadas entre os primeiros números da Colecção «Palavras de Ordem» (7), e as resoluções da Conferência Nacional do Departamento de Informação e Propaganda foram até publicadas em livro (26), mas trata-se de excepções e não de regras.

Para dar um exemplo concreto: foi decidido em Setembro de 1980 introduzir patentes nas FPLM por razões ligadas com a transformação de condições em Moçambique, tendo sido feita uma referência a uma decisão anterior de não introduzir patentes nas FPLM. A decisão inicial, de facto, tinha sido tomada na 4.ª Conferência Nacional do então existente Departamento de Defesa da FRELIMO, em Julho-Agosto de 1975. Mas os textos desta Conferência não se encontram referenciados em qualquer das bibliografias mencionadas mais atrás — e parecem ter aparecido apenas no jornal vespertino «A Tribuna», actualmente extinto (25).

Podem-se ainda analisar mais exemplos concretos, e deve-se notar que se trata apenas de escolhas arbitrárias destinadas a ilustrar o problema. Em 1975 Armando Guebuza presidiu a uma reunião realizada na Namaacha; o texto foi publicado sob a forma de panfleto pelo Partido em Shangana (27). Este panfleto não se encontra actualmente classificado no catálogo do CEDIMO (2). Em Novembro de 1979, Joaquim Chissano, Ministro dos Negócios Estrangeiros da República Popular de Moçambique, discursou na 34.ª sessão da Assembleia Geral das Nações Unidas, abordando uma ampla gama de tópicos de política internacional. Estes incluíram: Frente POLISARIO, Zimbábwe, Namíbia, «apartheid», Palestina, Sudeste Asiático, Timor-Leste, Coreia, Chipre, Oceano Índico, a «Nova Ordem Económica Internacional», a Lei do Mar, e reservas energéticas mundiais. Este discurso foi publicado no **Notícias** (24). Em Julho de 1980 Marcelino dos Santos, Secretário da Política Económica do Partido, discursou na sessão de encerramento da II Reunião Nacional da Política Económica do Partido FRELIMO. Entre os pontos discutidos no discurso encontrava-se o papel dirigente que o Partido exerce sobre o Estado. Marcelino dos Santos salientou que uma prática política correcta deve assentar numa avaliação concreta da realidade e num conhecimento das fraquezas do Partido, que identificou como sendo a apatia, corrupção, burocratização e infiltração pelo inimigo. Este discurso foi também publicado pelo **Notícias** (28).

O que pretendo salientar é o seguinte: não há acesso a este material através de assuntos, e virtualmente nenhum por autores. A pergunta «qual é a posição da FRELIMO sobre Chipre?» não pode levar directamente ao discurso de Joaquim Chissano; a pergunta «a FRELIMO já publicou material em Shangana?» não conduzirá ao texto sobre a reunião da Namaacha; a pergunta «como é que o Partido dirige o Estado?» não conduz aos documentos da Reunião sobre Política Económica ou a outros textos relevantes. De facto, mesmo a pergunta «onde estão publicados os discursos de Joaquim Chissano?» apenas deixa a pessoa interessada perante uma montanha de números atrasados da **Tempo**, **Notícias** e minutas da Assembleia Geral da ONU. Este é o tipo de situações que um controlo bibliográfico efectivo pode melhorar.

SERIADAS DA FRELIMO

As publicações dos movimentos de libertação durante o período anterior à conquista do poder estatal, apresentam determinadas características internas derivadas da situação organizacional do movimento. Os textos podem ser repetitivos, as técnicas de impressão ou reprodução deficientemente dominadas, as seriadas podem ser irregulares ou alterar os seus títulos abruptamente. As seriadas da FRELIMO referentes ao período da Luta Armada de Libertação não são excepção e é actualmente difícil estabelecer a história da publicação de fontes importantes como **Voz da Revolução** ou **25 de Setembro**.

No entanto, qualquer resenha bibliográfica detalhada de material da FRELIMO, terá de incluir aquelas seriadas, juntamente com revistas de apoio externo como **O Guerreiro** (Londres: CFMAG, n.ºs 1-24, Maio 1970-Abril/Junho 1975), e outras. As dificuldades de localização e datação de tais seriadas podem ser muito grandes, já que as mesmas foram muitas vezes consideradas por documentalistas contemporâneos como de importância efémera. Mesmo na Tanzânia, a Biblioteca da Universidade só começou a classificar materiais relacionados com os movimentos de libertação enquanto de importância para arquivo tão tarde quanto 1976.

O livro **O processo revolucionário da guerra popular de libertação** (10), inclui artigos da **Voz da Revolução** como vimos já, e é possível reconstituir, pelo menos parcialmente e a partir das citações feitas naquele livro:

Este tipo de reconstituição será também necessário para seriadas como a **25 de Setembro** (32) que remonta ao período da luta armada, ou ainda para a edição de Nova Iorque da **Mozambican Revolution** (New York, ca. 1964-); o **Bulletin d'Information** (Argélia, 1964-); e para o **Information Bulletin** (Cairo, Outubro 1963-). As seriadas actualmente publicadas pela FRELIMO incluem o **Boletim da Célula** (30), e o provincial **O Herói: órgão informativo do Partido FRELIMO, Província de Nampua** que surgiu pela primeira vez em Dezembro de 1979 e foi anunciado no **Notícias** a 26 de Dezembro de 1979. Devem-se coligir todas estas revistas para se obter uma documentação elementar, bem como o **AIM Bulletin**, que se publica em francês e inglês (29).

DOCUMENTOS DA FRELIMO: UMA PROPOSTA BIBLIOGRÁFICA

A secção de documento do Centro de Estudos Africanos possui um ficheiro de talvez 500 a 1000 itens referentes ao tipo de material abordado no presente ensaio. O ficheiro não é de forma alguma suficientemente detalhado, nem se encontra completamente actualizado. Está organizado em rubricas tais como «FRELIMO. Presidente (Eduardo Chivambo Mondlane, 1962-1969)» ou «Organização da Mulher Moçambicana. Conferência Nacional, 3.ª, Maputo, 1980». Dentro de cada rubrica referente a uma estrutura ou organização, encontram-se referências às fontes de documentação da mesma estrutura. Uma ficha-tipo para um dos discursos de Samora Machel apresenta-se da seguinte forma:

1978-07-19. A tarefa da OUA é terminar a batalha pela libertação política dos povos de África. — **Notícias** 25 de Julho de 1978.

Veja também: **Discursos de Samora Machel** (CEDIMO) (9)

1979: 27-30; **Tempo** (408) 30 de Julho de 1978: 47-51. Tradução: The path ahead for the OAU. — **AIM Bulletin** (25

Agosto de 1978; supl. pág. 1-8 (extractos).

Discurso na 15.ª Cimeira da OUA em Kartum, Sudão.

O primeiro elemento revela a data em que o discurso foi pronunciado, seguida pelo primeiro título publicado (neste caso dado pelo **Notícias**), e a

QUADRO II: SERIADAS DA FRELIMO

Boletim Informativo ou Boletim de Informação		Mozambican Revolution (Dar-es-Salaam)	
(1) —	—	(1) Dezembro de 1963	(a,b)
(2) s. d. 1963	(c)	(2) Janeiro de 1964	(a,b)
(3) Outubro de 1963	(c)	(3) Fevereiro de 1964	(a,b)
(4) Janeiro de 1964	(c)	(4) Março de 1964	(b)
(5) s. d.	(c)	(5) Abril de 1964	(a,b)
(6) Março de 1964	(c)	(6) Maio de 1964	(a,b)
(7) Abril de 1964	(c)	(7) Junho de 1964	(a,b)
(8) Maio de 1964	(c)	(8) Julho de 1964	(b)
(9) Junho de 1964	(c)	(9) Agosto de 1964	(b)
(10) Agosto de 1964	(c)	(10) Setembro de 1964	(a,b)
(11) —	—	(11) Outubro de 1964	(a,b)
Mudança de título: Boletim Nacional		(12) Novembro de 1964	(b)
(12) Outubro de 1964	(c)	(13) Dezembro de 1964	(a,b)
(13) Outubro de 1964	(c)	(14) Janeiro de 1965	(a,b)
(14) —	—	(15) Fevereiro de 1965	(a,b)
(15) Dezembro de 1964	(c)	(16) Março de 1965	(a,b)
(16) Janeiro de 1965	(d)	(17) — de 1965	(a)
(17) —	—	(18) Maio de 1965	(b)
(18) Março de 1965	(c)	(19) Junho de 1965	(a,b)
(19) Abril de 1965	(d)	(20) — de 1965	(a)
Mudança de título: A Voz da Revolução		(21) — de 1965	(a)
(1) Junho de 1965	(c)	(22) Out./Nov. de 1965	(a)
(2) s. d.	(c)	(23) Dez. 1965/Jan./ de 1966	(a,b)
—	—	(24) — de 1966	(a)
(5) s. d. 1966	(c)	(25) — de 1966	(a)
(Especial) Outubro de 1966	(CEA)	(26) — de 1966	(a)
(7) Janeiro de 1967	(c)	(27) — de 1966	(a)
(8) Maio de 1968	(d)	(28) — de 1967	(a)
(9) Dezembro de 1968	(c)	(29) — de 1967	(a)
— Junho de 1969	(c)	(n.º especial) de 1967	(a)
— Janeiro de 1970	(c)	(30) — de 1967	(a)
(10) Junho de 1971	—	(31) — de 1967	(a)
— Março de 1972	—	(32) — de 1967	(a)
— Junho de 1972	(c)	(33-40) — de 1968	(a)
(11) Julho/Agosto de 1972	(c)	(37-40) — de 1969	(a)
—	—	(41-45) — de 1970	(a)
—	—	(46-49) — de 1971	(a)
(14) Dezembro de 1972	(CEA)	(50) — de —	—
(15) Jan./Fev. de 1973	(d)	(51) — de —	—
—	—	(52) Julho/Set. de 1972	(a)
—	—	(53) —	—
—	—	(54) —	—
(19) Ag./Set. de 1973	(c)	(55) Abril/Jun. de 1973	(CEA)
—	—	(56) Julho/Set. de 1973	(CEA)
(21) Jan./Ab. de 1974	(c)	(n.º especial) Set. de 1973	(CEA)
(22) Maio/Jul. de 1974	(c)	(57) Out./Dez. de 1973	(a)
Publicação suspensa	—	(58) — de 1974	(a)
		(59) Abril/Jun. de 1974	(a)
		(60) Julho/Set. de 1974	(CEA)
		(61) 25 de Julho de 1975	(a)
		Fim da publicação	

NOTAS: (a) assinala exemplar existente na «African Liberation Collection», East African Dept., Biblioteca da Universidade de Dar-es-Salaam, Tanzania. (b) assinala exemplar existente na coleção Chilcote, Hoover Institution, Califórnia, EUA. (c) assinala artigo reproduzido deste exemplar no livro **O processo revolucionário da guerra popular de libertação**. (d) assinala exemplar existente na coleção Wallerstein, Universidade de Yale, New Haven, EUA. (CEA) assinala exemplar existente no Centro de Estudo Africanos. A partir do número (28) em diante a **Mozambican Revolution** mudou o título para **Mozambique Revolution**. Em Maio de 1978 a **Voz da Revolução** reiniciou a sua publicação, tendo começado com o número (57).

data de publicação do referido jornal. Esta referência elementar é seguida por uma nota, (parágrafo recolhido) referente a posteriores publicações do mesmo discurso, incluindo uma versão resumida em inglês. O último parágrafo compõe-se de uma curta frase explicando a ocasião da intervenção.

O CEA faz tentações de publicar uma versão mimeografada desta lista de documentação, seguindo o mesmo princípio de ordenar as referências em primeiro lugar por departamento, comité ou órgão que as produziu — o princípio de proveniência. A lista incluirá também um índice de assuntos que ligará os diversos documentos em grupos, segundo os tópicos neles abordados. A ficha que atrás mostrámos, por exemplo, pode ser indexada sob «Imperialismo, estratégia do», «Organização da Unidade Africana», e «África, política geral».

O CEA publica esta proposta antes de finalizar o seu trabalho a fim de apelar à crítica e comentário de futuros utentes de tal índice, na esperança de que o mesmo venha a ser tão útil quanto possível. Para esse objectivo, solicitamos aos nossos Leitores que escrevam para o autor do presente ensaio, remetendo as cartas para a direcção editorial desta revista, com quaisquer críticas ou sugestões que tenham a fazer.

CONCLUSÃO

Por que motivo deverá a documentação da FRELIMO ser sujeita a uma análise bibliográfica temática detalhada deste tipo? Os discursos dos políticos dos países capitalistas são pronunciados e esquecidos, e em muitos casos nem sequer são publicados nos jornais de grande circulação. Por que é que, neste caso, um discurso do Presidente Samora Machel, ou uma resolução do Comité Central deverá receber um tratamento diferente?

A resposta a esta pergunta reside, como é evidente, na natureza de um Partido Marxista-Leninista e na natureza do poder popular num Estado de operários e camponeses. Um discurso do Presidente Samora não se destina a desapontar os ouvintes no que respeita ao apoio dos interesses de uma dada facção de uma classe dominante, ou a conseguir votos, ou a exprimir as suas próprias opiniões individuais — como o fazem os discursos dos políticos burgueses. Muito pelo contrário, ele é a expressão da linha política do Partido, linha a que se chegou colectivamente, seguindo os princípios do centralismo democrático no interior dos órgãos de um partido de vanguarda, e a sua função é informar e mobilizar. A elaboração conscienciosa da teoria apoia a prática política, e dado que sem esta teoria não pode haver prática correcta, a disponibilidade dos documentos que explicam a teoria, desenvolvem a linha política e definem a linha do Partido, têm importância primordial. A classificação, descrição e análise de documentos sobre as quais se debruça a bibliografia deve portanto ser desenvolvida para tornar a bibliografia, documentação acessível a todos — por assunto, tema ou estrutura. Este será talvez o primeiro passo na senda de uma técnica bibliográfica colocada ao serviço do Povo.

NOTA SOBRE AS FONTES

Para além das obras citadas na lista de referências que se segue, e das fontes indicadas no Quadro I, as seguintes fontes revelaram-se de utilidade: FRELIMO — **História da FRELIMO**. Maputo: Departamento do Trabalho Ideológico, 1980. (Colecção «Conhecer», n.º 4.)

JORNAL DO POVO — «Decisões da 5.ª Sessão do CC do Partido FRELIMO e 4.ª Sessão da Assembleia Popular.» **Notícias** 26 de Julho de 1979 : 3.

JORNAL DO POVO — «CC do Partido e Assembleia Popular analisaram a vida nacional.» **Notícias** 26 de Dezembro de 1979 : 3.

VOZ DA FRELIMO — «Decisões históricas do Comité Central da Frente de Libertação de Moçambique.» *Notícias* 17 de Dezembro de 1979: 3. (Trata-se de uma versão resumida da fonte (A) citada no Quadro I.)

REFERÊNCIAS

A. Bibliografias

1. Allen, Chris — «Mozambique since 1920: a select bibliography». Pág. 178-204 em *Mozambique: proceedings of a seminar held in the Centre of African Studies, University of Edinburgh, 1st and 2nd December 1978*. Edimburgo: Centre of African Studies, 1978.
2. CEDIMO. — *Catálogo dos livros com interesse para o estudo de Moçambique*. Maputo: Centro Nacional de Documentação e Informação de Moçambique, 1978. (Documento de Trabalho; n.º 15)
3. Chonchol, Maria Edy. — *Guide bibliographique du Mozambique: Environnement naturel, développement et organisation villageoise*. Paris: L'Harmattan, 1978.
4. Enevoldsen, Thyge e Vibe Johnsen. — *A political, economic and social bibliography on Mozambique with main emphasis on the period 1965-1978*. Copenhagen: Centre for Development Research, 1978. (Documento n.º c-78.9)

B. RECOLHAS

5. Bragança, Aquino de e Immanuel Wallerstein. — *Quem é o inimigo?* (3 vols.) Lisboa: Iniciativas Editoriais, 1978. (Coleção «Século XX-XXI»)
6. FRELIMO. — Coleção «Estudo e Orientações» n.ºs 1-13. Maputo: Edições do Dept. do Trabalho Ideológico, 1976-1980.
7. FRELIMO. — Coleção «Palavras de Ordem» n.ºs 1-19. Maputo: Edições do Partido FRELIMO, 1976-1980.
8. FRELIMO. — *Documentos base da FRELIMO, 1*. Maputo: Tempográfica, 1977. (FRELIMO. 3.º Congresso, 3 a 7 de Fevereiro, 1977)
9. FRELIMO. — «Documentos da luta de libertação nacional». 25 de Setembro (89) Janeiro de 1979: 27-35; (90) Fevereiro de 1979: 26-35; (91) Março de 1979: 29-37; (92) Abril de 1979: 34-39.
10. FRELIMO. — *O processo revolucionário da guerra popular de libertação: Artigos coligidos do órgão de informação da FRELIMO «A Voz da Revolução» desde 1963 a 1974*. Maputo: Edição do Dept. do Trabalho Ideológico da FRELIMO, 1977. (Coleção «Textos e Documentos da FRELIMO»; n.º 1).
11. Reis, João e Armando Pedro Muiwane. — *Datas e documentos da história da FRELIMO*. (2.ª ed.) Lourenço Marques: Imprensa Nacional, 1975.

C. DOCUMENTOS DO COMITÉ CENTRAL E DO CONGRESSO

12. FRELIMO. Comité Central (1968-1977). 8.ª Sessão. — *Documentos da 8.ª Sessão do Comité Central da FRELIMO*. Maputo: Dept. de Informação e Propaganda, 1976.
13. FRELIMO. Comité Central (1977-). 4.ª Sessão. — *Quatrième session du Comité Central du FRELIMO, Maputo, 7-16 août 78*. Paris: Centre d'information sur le Mozambique, 1978. (Mozambique Information, Septembre 1978: Supl.)
14. FRELIMO. Comité Central (1977-). 4.ª Sessão. — «Resoluções». *Voz da Revolução* (61) 1978: 18-26.
15. FRELIMO. Congresso, 3.º, Maputo, 1977. — *Directivas económicas e sociais*. Maputo: Dept. do Trabalho Ideológico, 1977. (Documentos do 3.º Congresso da FRELIMO)

16. FRELIMO. Congresso, 3.º, Maputo, 1977. — **O Partido e as classes trabalhadoras moçambicanas na edificação da democracia popular: relatório do Comité Central ao 3.º Congresso**. Maputo: Dept. do Trabalho Ideológico, 1977. (Documentos do 3.º Congresso da FRELIMO).
17. FRELIMO. Congresso, 3.º, Maputo, 1977. — **Programa e estatutos**. Maputo: Dept. do Trabalho Ideológico, 1977. (Documentos do 3.º Congresso da FRELIMO).
- D. **OBRAS DE EDUARDO MONDLANE E DE SAMORA MOISÉS MACHEL**
18. Machel, Samora Moisés. — **Discurso de Samora Machel, Presidente da FRELIMO e da República Popular de Moçambique**. Maputo: CEDIMO, 1976-1980. vols. 1-11. (Documentos informativos; série A).
19. Machel, Samora Moisés. — **The Marxism of Samora Machel**/red. D. Hodges. Londres: Zed Press, em elaboração.
20. Machel, Samora Moisés. — **A nossa luta**. (2.ª ed.) Lourenço Marques: Imprensa Nacional, 1975.
21. Machel, Samora Moisés. — **O processo da revolução democrática popular em Moçambique**. Maputo: Dept. de Informação e Propaganda, s. d. (Colecção «Estudos e Orientações»; n.º 8).
22. Machel, Samora Moisés. — **A vitória constrói-se, a vitória organiza-se: Mensagens do Secretário do Departamento de Defesa e Presidente da FRELIMO aos combatentes e ao povo moçambicano (1967/1974)**. Maputo: Edição do Dept. do Trabalho Ideológico da FRELIMO, 1977. (Colecção «Textos e Documentos da FRELIMO»; n.º 2).
23. Mondlane, Eduardo. — **Lutar por Moçambique**. (3.ª ed.) Lisboa: Sá da Costa, 1977. (Colecção «Terceiro Mundo»).
- E. **OUTROS DIRIGENTES E OUTRAS ESTRUTURAS**
24. Chissano, Joaquim. — «Países da Linha da Frente são base segura para a libertação da África Austral» **Notícias** 5 de Novembro de 1979: 2, 6.
25. FRELIMO. Dept. de Defesa. Conferência Nacional, 4.ª, Lourenço Marques, 1975 — «IV Conferência Nacional do DD, que decorreu entre 25 de Julho e 2 de Agosto 1975». **A Tribuna** 6 de Agosto de 1975.
26. FRELIMO. Dept. de Informação e Propaganda. Conferência Nacional, Macomia, 1976. — **Documentos da Conferência Nacional do Departamento de Informação e Propaganda da FRELIMO**. s. l.: Dept. de Informação e Propaganda, s. d.
27. Guebuza, Armando. — **Nthlangano wa le ka Namahaxa**. Lourenço Marques: FRELIMO, 16 ka Ndzati ka 1975.
28. Santos, Marcelino dos. — «Devemos agir directamente ligados às massas». **Notícias** 8 de Julho de 1980: 3.
- F. **SERIADAS DA FRELIMO E RELACIONADAS COM A FRELIMO**
29. Agência de Informação de Moçambique. — **Monthly Information bulletin**. Maputo (Av. Ho Chi Minh 103 C. P. 896): AIM.
30. **Boletim da Célula**. Maputo: Dept. do Trabalho Ideológico da FRELIMO. (n.º 1, Julho de 1980).
31. **Tempo**. Maputo (Av. Ahmed Sekou Touré 1078, C. P. 2917): Tempográfica. (n.º 1, 20 de Setembro de 1970).
32. **25 de Setembro**. Maputo (Av. Patrice Lumumba 448): Comissariado Político das FPLM. (Recomeçou a publicação no pós-independência com o número (86) Setembro/Outubro de 1978).
33. **Voz da Revolução**. Maputo: FRELIMO. (n.ºs 1-22, Junho de 1965-Maio/Julho de 1974. n.º 57- , Maio de 1978). Veja também a edição inglesa **Mozambique Revolution**, com conteúdo nem sempre igual.